

ID: 534

Ensaio epidemiológico de mulheres com sífilis na gestação e sua relação com a sífilis congênita na Região Norte do Brasil

Ananda Carolina Reis Prestes¹, Francisco Xavier Palheta Neto¹, Elaine Almeida do Lago², Matheus Cabral Nunes², Beatriz Leão Giestas², Nina Rafaela Serrão de Souza², Ana Luiza Castro de Carvalho Raiol³, Rafaela Luisa Kowalski⁴, Lorena da Silva Santos Cantarutti⁵, Hugo Wadi Payão Farath⁶, Nicholas Eduardo de Souza Miks⁷

¹Universidade do Estado do Pará.

²Centro Universitário do Pará.

³Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

⁴Universidade da Região de Joinville.

⁵Universidade do Oeste Paulista.

⁶Fundação Educacional do Município de Assis.

⁷Universidade do Planalto Catarinense.

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Essa condição pode ser transmitida ao feto na gravidez ou no parto, resultando em sífilis congênita com complicações graves para o recém-nascido, como malformações, aborto espontâneo, natimorto ou sequelas neurológicas e ósseas. Apesar de ser evitável e tratável, a sífilis congênita ainda representa um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões com menor acesso a serviços de pré-natal adequados. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico do público com sífilis na gestação e as repercussões em sua prole na região Norte do Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, com base em dados obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de 2020 a 2023. Foram utilizadas as variáveis faixa etária, região e escolaridade para análise e correlação dos dados. **Resultados:** No período selecionado foram registrados 26.504 casos de sífilis em gestantes na região norte do Brasil, dos quais 8.741 evoluíram para sífilis congênita na prole, representando uma taxa de conversão de aproximadamente 33%. A faixa etária materna com maior número de casos foi a de 20 a 24 anos (3.157 casos), seguida por 15 a 19 anos (2.299 casos). Mães com idade entre 10 a 14 anos registraram 98 casos, enquanto aquelas entre 40 a 44 anos 137 casos. A faixa etária de 45 a 49 anos apresentou o menor número, com apenas 7 registros. Em relação à escolaridade, houve destaque para o ensino médio completo (1.919 casos), seguido por ensino fundamental completo (1.667 casos). Um número significativo possuía ensino médio incompleto (1.523 casos) e ensino fundamental incompleto (1.146 casos). Quanto à distribuição por raça/cor, a população de mães pardas foi predominante (82,2%), seguida pela raça branca (8,7%), raça preta (6,4%), raça indígena (1,5%) e amarela (1,2%). **Conclusão:** Portanto, observa-se uma alta taxa de conversão de sífilis em gestantes para sífilis congênita, predominância de casos em mães jovens, em especial na faixa etária de 15 a 24 anos, concentração de casos em mães de raça parda e um número significativo de mulheres com baixa escolaridade. Esses achados evidenciam a importância de ações específicas para reduzir disparidades e garantir um atendimento mais equitativo e eficaz no combate à sífilis congênita.

Descritores: Sífilis Congênita; saúde da mulher; perfil epidemiológico.



Copyright Prestes et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.